

# POR QUE DANÇAR? UM ESTUDO COMPARATIVO.

*Catia Mary Volp<sup>1</sup>*  
*Silvia Deutsch<sup>1</sup>*  
*Gisele M. Schwartz<sup>1</sup>*

## RESUMO

*Desde os primórdios o homem se utiliza do movimento e da dança. Com isso, ele se comunica, se expressa, se satisfaz, se encanta, se educa. Dentre os vários tipos de dança, a dança de salão é uma atividade, cuja complexidade, pode se adaptar às habilidades individuais, é acessível a qualquer sexo e faixa etária podendo proporcionar situações de experiência máxima. Portanto, este estudo teve por objetivo investigar os motivos que levam os jovens escolares e adultos a praticarem a dança de salão. Dois grupos foram entrevistados: o 1º grupo com 60 sujeitos (25 homens e 35 mulheres) de idade média igual a 52,18 anos e o 2º grupo com 38 sujeitos (15 homens e 23 mulheres) de idade média igual a 14,76 anos. Os resultados mostram que primeiramente o prazer é o motivo mais forte que leva adultos e adolescentes à prática da dança de salão. Em segundo plano, mostra a dança de salão como uma boa opção para ocupação do tempo livre, embora os adultos enfatizem bem mais este aspecto que os jovens. A sociabilidade, como motivo para a prática da dança, aparece em ambos os grupos etários com percentagens equivalentes. De acordo com a opinião dos sujeitos pesquisados, a dança de salão promove satisfação, pode ser considerada uma atividade de lazer e favorece a socialização, fatores fundamentais na formação do indivíduo. Sendo assim, sugere-se a dança de salão, não apenas como atividade informal, mas também como atividade curricular.*

*UNITERMOS: dança de salão, experiência máxima, motivos*

Desde o início de sua evolução o homem se comunica, se expressa, se satisfaz, se encanta, se educa, etc, através do movimento e da dança. Antes mesmo de falar ele já dançava. Dentre os vários tipos de dança, a dança de salão é uma atividade, cuja complexidade, pode se adaptar

às habilidades individuais, é acessível a qualquer sexo e faixa etária, podendo proporcionar situações de experiência máxima.

As principais características da dança de salão podem ser assim resumidas:

- É uma atividade onde se dança aos pares estabelecendo algum contato entre si, desde a posição fechada até a posição aberta. Na posição fechada o cavalheiro envolve a dama colocando sua mão direita nas costas dela e suporta a mão direita da dama em sua mão esquerda, fazendo com que o casal se coloque frente a frente com pouco ou sem espaço livre entre eles. Na posição aberta o distanciamento do casal é maior e o ponto de contato é uma das mãos do cavalheiro segurando uma das mãos da dama. Independente da posição do casal - fechada, aberta, ou intermediária - um dança para o outro e com o outro.
- Na dança de salão são utilizadas estruturas de passos variados que desenharam o espaço. O casal aborda o espaço de forma variada, harmoniosa, construindo desenhos que dinamizam a visualização da dança.
- Os passos nada mais são que variações do andar associados a giros. O andar rítmico, a postura correta, o ato de carregar o peso do corpo com leveza e os desenhos descritos no espaço, fazem desse andar um descolamento suave e elegante, estético e garboso, altivo e invejável.
- Na dança de salão fala-se em harmonia entre parceiros e entre o movimento e música. A harmonia do casal se

<sup>1</sup> Professoras do Departamento de Educação Física da UNESP - Rio Claro

no espaço, equilíbrio e expressão. A harmonia entre o movimento e a música se expressa na velocidade comum aos passos e às notas musicais, entre os acentos do movimento e da música, por exemplo, nos "retardando" da música acompanhados de uma movimentação mais contida que desacelera ou nos "pianos" e "fortíssimos" da música representados por peso (leve ou forte) na qualidade do movimento.

- O deslocamento característico da dança de salão se dá no sentido anti-horário no salão. Desta forma, todos os casais têm a possibilidade de deslocar-se sem chocar-se com outros e sem interromper a trajetória de outros.

- A dança de salão é uma atividade típica de reuniões sociais.

- Ela pode ser dançada com ou sem técnica e com intuito de entretenimento ou de competição.

O ensino da dança de salão abrange um conteúdo técnico e um conteúdo referente à etiqueta social. No conteúdo técnico são abordados temas como postura, condução, percepção rítmica e execução de passos. As etiquetas sociais enfatizadas dizem respeito à atitude individual, de abordagem a uma outra pessoa, e à atitude grupal.

O British Council of Ballroom Dance cuja função é a disseminação e realização de eventos de dança de salão, inclusive competições, reconhece como ritmos típicos dessa modalidade: o foxtrot, o quickstep, a valsa lenta, a valsa vienense, a rumba, o chá-chá-chá, o tango, o samba, o jive, o rock'n roll, o paso doble e o disco (SILVESTER, 1990).

A dança de salão parece ter ressurgido nos dias atuais. Salões foram reabertos. as academias de dança e ginástica agora abrem espaço para aulas deste tipo de dança, os programas da 3ª idade incluem a dança de salão, enfim, "a febre" pela dança de salão parece ter voltado. Ela pode ser incluída na lista das atividades de lazer, bem como na das atividades que promovem "satisfação" plena, descrita na

teoria do fluxo de CSIKSZENTMIHALYI (1992). Para CHALIP et al. (1984), CSIKSZENTMIHALYI (1975, 1982, 1992) e MACALOON & CSIKSZENTMIHALYI (1983) a satisfação da participação em uma atividade é definida como o equilíbrio entre os desafios que a atividade apresenta e as habilidades do indivíduo. Este equilíbrio, e também o desequilíbrio, são demonstrados no "modelo de fluxo" desenvolvido por CSIKSZENTMIHALYI. Para ele, a experiência de fluxo é um estado de satisfação plena, resultado do envolvimento total do indivíduo em uma ação. A interação com a atividade na experiência do fluxo pode ser física, emocional ou intelectual.

A satisfação, mais que prazer, é a sensação sentida não só quando foi atingido um objetivo, necessidade, desejo, mas quando foi alcançado algo mais, além do esperado, num movimento à frente, que resulta em auto-realização. Seria como que um prazer ampliado e uma sensação de crescimento do "self" é notória, é como sair "novo" de uma experiência (CSIKSZENTMIHALYI, 1992).

Parece ser de senso comum tratar a dança de salão como uma atividade prazerosa pela qual muitos se interessam. Mas não é senso comum, nem corriqueiro um professor ter como objetivo de curso "proporcionar situação de satisfação plena aos praticantes". Se o alcance dessa satisfação faz o "self" crescer, fortalecendo-o (porque sua organização se torna mais complexa) e colabora para o desenvolvimento do indivíduo, porque a promoção da satisfação deve estar fora dos objetivos da educação? Um "bom" curso de dança de salão, assim como de muitas outras atividades, seria aquele que apresentasse em seu programa aspectos técnicos, nomes de passos difíceis, teorias de controle motor, etc, ou aquele que priorizasse a ocupação do tempo livre, a vivência do fluxo, etc? Em nossa opinião, nem um nem

outro mereceriam total qualificação, mas sim um programa que desse espaço para que todos estes itens fossem abordados e/ou vivenciados. Assim estaríamos considerando o ser humano real, total, cheio de interesses e desinteresses, altos e baixos de performance e de ânimo, acertos e erros, etc.

Mas tudo isso é o que pensamos. Resta saber o que as pessoas que praticam dança de salão pensam a respeito e indagando sobre seus motivos é que poderemos ,delinear alguma afirmativa mais concreta.

## OBJETIVO

Este estudo teve por objetivo investigar os motivos que levam os jovens escolares e adultos a praticarem a dança de salão.

## METODOLOGIA

Dois grupos foram entrevistados: o 1º grupo com 60 sujeitos (25 homens e 35 mulheres) de idade média igual a 52,18 anos e o 2º grupo com 38 sujeitos (15 homens e 23 mulheres) de idade média igual a 14,76

O primeiro grupo respondeu a um questionário semi-estruturado com questões abertas onde se buscava identificar as razões que levam as pessoas a dançar. Tratava-se de freqüentadores de locais de dança de salão na cidade de Rio Claro.

O segundo grupo foi entrevistado, segundo um roteiro, que continha os mesmos questionamentos expostos acima. Os jovens eram alunos de 8ª série do 1º grau de uma escola de classe média da cidade de Rio Claro

que participaram de um curso de 12 aulas de danças de salão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que muitos são os motivos que levam as pessoas a dançar. Dentre eles podemos identificar a busca da experiência social (oportunidade de iniciar, manter ou expandir relacionamentos; a liberação de tensão (oportunidade de relaxar as tensões e buscar estabilidade emocional, descontração); o prazer (oportunidade de satisfazer-se, gostar do que faz, sentir-se bem); ocupação do tempo livre (oportunidade de preencher o tempo disponível - não trabalho/não compromisso social) entre outros, como a oportunidade de sentir-se feliz, de se distrair, de conquistar a admiração, de aprender, de manter o físico saudável, de dançar com quem gosta de dançar (Tabela 1).

Primeiramente, o **prazer** é o motivo mais forte que leva adultos e adolescentes, à prática da dança de salão (Tabela 1).

Este prazer deve ser entendido como satisfação plena, nos termos de CSIKSZENTMIHALYI. O que há na dança de salão que possa ser fonte de satisfação? Acompanhando o que o autor descreve na experiência de fluxo há basicamente oito elementos que, fazendo parte de uma atividade, dão oportunidade ao indivíduo de vivenciar satisfação.

1. a tarefa é possível de ser concluída
2. o indivíduo é capaz de concentrar-se no que irá fazer
3. a tarefa tem objetivos claros
4. a tarefa tem retorno imediato (fornece feedback imediato)
5. a concentração afasta outros pensamentos e preocupações

Tabela 1. Motivos pelos quais as pessoas dançam.				
Motivos	ADOLESCENTES		ADULTOS	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Experiência Social	12%	10%	10%	9%
Liberção de tensão	4%	3%	13%	3%
Prazer	44%	58%	38%	44%
Ocupação do tempo livre	18%	13%	30%	35%
Outros	22%	16%	13%	9%

6. a experiência permite uma sensação de controle sobre as ações

7. a preocupação com o "self" não existe, mas quando a experiência termina ele é sentido com mais força

8. a percepção da duração do tempo é alterada; horas parecem minutos e minutos parecem horas.

A dança de salão tem regras e objetivos simples e claros. Possui também retorno imediato. Esse retorno é dado pela sincronia ou falta de sincronia com a parceria.

A dança de salão permite que o indivíduo se concentre no ato de dançar entregando-se ao ritmo e ao movimento do seu corpo e do parceiro, fundindo corpo, emoção e intelecto em uma só entidade. É o envolvimento total do indivíduo na atividade afastando-o de outras preocupações. .

Quando a atividade exige aptidão, aperfeiçoar essas habilidades torna-se um desafio. Avançar para níveis mais complexos da atividade também. Esses avanços só são possíveis quando o indivíduo percebe que controla suas ações. Os desafios são necessários para propiciar satisfação. Mas se a atividade é demasiadamente desafiante pode causar frustração.

Recapitulando o que já foi citado no início deste artigo, a dança de salão é uma atividade que se adapta às habilidades do indivíduo. Poucos são os indivíduos que não possuem as habilidades básicas para a dança de salão, ou

seja, andar em um determinado ritmo e com

uma outra pessoa. Além disso, o nível de complexidade dessa modalidade não é estanque e vai da mais baixa até a mais alta. Em outras palavras, não será na maioria das vezes que a prática da dança de salão causará frustração (muito desafio) ou tédio (falta de desafio).

Essa modalidade permite criação de passos e estruturas, que podem aumentar o nível de complexidade da execução. O aperfeiçoamento das habilidades é satisfatório e divertido. Quando a atividade não é autotélica, isto é, não contém um fim em si mesma, não há satisfação nem diversão.

Este é o outro elemento principal da experiência máxima: que ela seja autotélica, com um fim em si mesma. Nem sempre uma atividade é autotélica desde o primeiro contato com ela. Mas, quando se torna autotélica a gratificação da experiência é tão real e presente que o indivíduo se liberta de uma hipotética realização no futuro.

Assim como a atividade pode ser autotélica, a personalidade do indivíduo também o pode. São esses os indivíduos que controlam sua consciência. É importante também, ter claro, que é possível aprender a dar ordem à consciência. Parece haver evidências de que as experiências da primeira infância são muito importantes na determinação de características autotélicas na personalidade (CSIKSZENTMIHAL VI, 1992). Pode-se inferir que essas mesmas influências determinam muito a qualidade de vida.

---

A sensação de satisfação decorrente da combinação desses componentes é tamanha, que vale a pena ser vivida independentemente do gasto de energia que provoca.

Muitas atividades permitem a experiência do fluxo (atividades criativas, êxtases religiosos, dança, compor música, montanhismo, xadrez, basquete, etc). Na dança de salão, além da presença da música devem ser consideradas as sensações do movimento e do toque com o próprio corpo ou o alheio como prováveis promotores do fluir. Na realidade, não é o que se faz que primordialmente traz satisfação, mas **como** isso é feito (CSIKSZENTMIHALYI, 1992).

Os resultados mostram em segundo plano, a dança de salão como uma boa opção para **ocupação do tempo livre**, embora os adultos enfatizem bem mais este aspecto que os jovens (Tabela 1).

Etimologicamente, lazer, vem do latim *licere* que significa "ser-permitido", o que TURNER (1983) liga à atividade de livre escolha, à parte das atividades ocupacionais, familiares e cívicas e, promotora do estado "liminal", análogo ao estado de "fluxo" de CSIKSZENTMIHALYI (1975, 1982, 1992). Divertir, do latim *divertere* significa distrair, mudar de fim, desviar (FERREIRA, 1975). Aqui ele foi considerado como o desviar da atividade séria e imposta da escolaridade e do trabalho para a atividade livremente selecionada da dança de salão. Considera-se também que o lazer serve aos propósitos de auto-desenvolvimento. Pelos comentários dos adultos e jovens esse divertimento leva ao estado de fluxo. Interessante observar que a palavra divertimento, na música, significa danças ou composições coreográficas que intermeiam ou finalizam óperas. Isso ilustra a ligação entre a dança e o divertir-se, o lazer, o lúdico.

Muitos autores defendem uma educação para vida onde deveria haver ênfase tanto às atividades do trabalho quanto às de lazer. O homem é visto como um ser imaginário

e não somente intelectual, mas o sistema educacional é voltado para o desenvolvimento do intelecto sem lugar para as emoções. As atitudes compulsivas do tipo "Eu devo", "Eu tenho", "Eu deveria", padrões típicos que são ligados ao trabalho, são glorificados pela cultura como uma grande virtude. Entretanto, o esforço sustentado sob tal compulsão bloqueia todo envolvimento com atividades de lazer e crescimento criativo. Por isso a necessidade de uma educação que vise trabalho e lazer. O homem necessita desenvolver seus potenciais, sua criatividade e dar vazão à sua curiosidade além de cumprir com seus deveres ocupacionais, familiares e civis.

Nos comentários sobre a dança de salão como ocupação do tempo livre/lazer os sujeitos reforçaram o divertir-se como objetivo e acrescentaram que isso ocorria principalmente quando dançavam. O fato de que os adultos enfatizaram este aspecto mais que os jovens pode ser devido ao envolvimento maior dos adultos com as atividades ocupacionais, familiares e civis. A maioria dos jovens entrevistados ainda vive apenas com as tarefas escolares como "dever", e possui mais oportunidades de se engajar em atividades de lazer. Além disso, as atitudes compulsivas acima descritas, ainda se mostram em desenvolvimento, cabendo, no comportamento, muitas exceções, às quais os adultos não se permitem.

A **sociabilidade**, como motivo para a prática da dança, aparece em ambos os grupos etários com percentagens equivalentes. De acordo com a opinião dos sujeitos pesquisados, a dança de salão promove satisfação, pode ser considerada uma atividade de lazer e favorece a sociabilização, fatores fundamentais na formação do indivíduo.

Sociabilidade, do latim *sociabile*, 'que pode ser unido', significa qualidade de sociável, do que se pode associar, do que é dado à vida social. Os jovens da faixa etária estudada (14-15 anos) estão atravessando a fase de se unirem a grupos sociais do mesmo sexo, do sexo oposto, da mesma faixa etária e à sociedade como um todo. A dança de salão, nesse contexto, é vista como veículo facilitador para esta união ou sociabilização. A maioria dos jovens também considera a dança de salão como sociabilizadora.

Fazer parte de um grupo é uma necessidade do homem. É uma forma de identificação e o grupo mais tradicional é a família. Na adolescência, o jovem rompe (*ou* começa a romper) seus laços com a família para estabelecer outros de identificação sociável. Não é difícil ver, em um espaço de dança, um rapaz ou uma garota isolados do grupo. Nem sempre por timidez, esta distância pode significar que o grupo ainda não aceitou o novo ente. A dança de salão pode funcionar, nesse caso, como porta de entrada, o espaço transacional que leva o indivíduo de um estado de isolamento ao grupo social. Ou seja, se esse indivíduo começa a dançar com alguém, percorre o salão entre os outros. passa a dançar com outro alguém, ele, aos poucos, fará parte do grupo e o grupo o integrará. De forma análoga isso pode ocorrer para o adulto. Na relação com parceiros de dança o reajuste ao grupo social pode estar fortemente presente. O saber dançar pode ser a forma de aceite pelo grupo.

A dança de salão é uma atividade simples que, entretanto, pode admitir habilidades mais complexas em sua execução. Crescer, na execução de passos mais complexos, pode ser um desafio motivador. Enfrentar esse desafio com um parceiro é muito mais interessante e recompensador. Existe uma atitude prazerosa no ato de dividir dificuldades com um colega, ou parceiro, na execução da habilidade. Há cooperação e discussão imediata sobre as dificuldades. Esse processo, ao mesmo

tempo em que une as pessoas em um grupo com objetivos comuns, desenvolve a sociabilidade, ensina a aceitar o outro, respeitar as diferenças, e dividir satisfações.

A dança de salão parece favorecer também o que CSIKSZE TMIHAL YI (1992) chama de mimetismo. Ou seja, ela desloca a ação dos participantes ativos (dançarinos) e passivos (espectadores) para uma fictícia realidade, onde eles assumem papéis que podem satisfazê-los plenamente. Através da fantasia e simulação a ordem social pode ser captada e praticada.

Como já citado, são várias as atividades que podem satisfazer as necessidades humanas de desafiar-se" de criar, de satisfazer-se, de crescer. Envolvidos com a educação, como estamos, nos preocupa levar ao ambiente escolar condições de desenvolvimento que possam realmente satisfazer as necessidades do homem. A dança de salão é apenas uma dessas atividades e, como tantas outras, está fora da escola. Pelo que desenvolvemos nesse artigo, sugerimos a dança de salão, não apenas como atividade informal (festas, reuniões), como atividade formal (cursos em academias, extensão universitária), mas também como atividade curricular.

#### **WHY DANCE? A COMPARATIVE STUDY**

##### **ABSTRACT**

*Since the very beginning man uses movement and dance. With them he communicates. expresses himself, satisfies himself, fascinates himself, educates himself Among several dance style. ballroom dance is an activity which complexity can be adapted to individual skills. it is approachable to either gender and to all ages and it can provide situations of optimal experience. Therefore, this study had the purpose to investigate the reasons why younger people and adults practice ballroom dance. Two groups were investigated: the first group with 60 subjects (25 males and 35 females) with average age equal to 52.18 years and the second group with 38 subjects (15 males*

and 23 females) with average age equal to 14.76 years. The results showed that firstly satisfaction was the strongest motive that guided adults and youthful to practice ballroom dance. Secondly, the results showed ballroom dance as a good option to fulfil free time. although adults enfasyzed this aspect a lot more than adolescents. Sociability as a motive to practice ballroom dance appeared in both groups with equivalent percentages. In accordance with the investigated subjects. ballroom dance provides satisfaction and it can be considered a leisure activity that facilitates socialization. These aspects are basic to the devepment of the individual. In this way. ballroom dance is suggested not only as an informal activity but also as an activity in the school curriculum.

*UNITERMS: ballroom dance. optimal experience. motives.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHALIP, L. et ai. Variations of experience in formal and informal sport. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v.55, n.2, p.109-116, 1984.
- CSIKSZENTMIHAL YI, M. Play and intrinsic rewards. *Jouroal of Humanistic Psychology*, v.15, n.3, p.4163, 1975.
- CSIKSZENTMIHAL YI, M. Toward a psychology or optimal experience. *Annual Review of Personality and Social Psychology*. v.3,p.13-36, 1982.
- CSIKSZENTMIHAL YI, M. A psicologia da felicidade. São Paulo: Saraiva, 1992.
- FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário na língua portuguesa. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1975.
- MACALOON,1. CSIKSZENTMIHALYI, M. Deep play and the flow experience in rock climbing. In: HARRIS, I.c., PARK, RJ. (eds). *Play, games and sports in cultural contexts*. Champaign: Human Kinetics Books, 1983. p.123-164.
- SIL VESTER, V. *Modero ballroom dancing*. London: Stanley Paul, 1990.
- TURNER, V. Liminal to Iiminoid, in play, Dow, and ritual: an essay in comparative symbology. In: HARRIS, J.C., PARK, RJ. (eds). *Play, games and sports in cultural contexts*. Champaign: Human Kinetics Books, 1983. p.123-164.